

Na simulação, taxa de 28,5%

RIO AGÊNCIA ESTADO

Na segunda simulação do primeiro leilão de conversão de dívida externa em investimento de risco no Brasil, as taxas de descontos aceitas pelos operadores de corretoras cariocas atingiram o máximo de 28,5% para ofertas em investimentos livres, contra 33,5% no leilão simulado de sexta-feira.

Para a conversão em investimentos em projetos e empresas em áreas beneficiadas com incentivos fiscais, a taxa máxima de desconto ficou em 17,5%.

A partir das 15 horas de hoje, operadores de 72 sociedades corretoras de valores cariocas e de 17 permissionárias (de outras praças que têm permissão para operar) estarão promovendo a primeira conversão de dívida externa em investimentos de risco envolvendo recursos de US\$ 15 milhões, divididos em partes iguais para aplicações livres e em áreas incentivadas. Estarão presentes ao leilão diretores do Banco Central, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Banco Mundial e bancos credores.

A grande incógnita nessa oferta

pública inédita será a formação das taxas de descontos, que começarão a ser apregoadas a partir de 0,50% seguidas de lances pelo mesmo percentual. Para o presidente da Bolsa do Rio, Sérgio Barcellos, não tem fundamento a possibilidade de as corretoras formarem "conluio" para estabelecer uma taxa de desconto muito baixa, para atender aos bancos credores estrangeiros.

Na sua opinião, essa possibilidade só poderia acontecer em caso de conhecimento prévio das sociedades corretoras participantes do leilão. "Como não existe pré-qualificação, é muito mais difícil formular um suposto conluio do que com qualificação, ou seja, quando se sabe quem serão os concorrentes, fica mais fácil reuni-los, o que não ocorrerá com o leilão de conversão", garantiu Barcellos.

Outro ponto polêmico relacionado ao deságio é a sua não aplicação, proposta que vem sendo defendida até por grandes bancos credores. Sobre a questão, o presidente da Bolsa do Rio manda um recado: os bancos que não querem o deságio na conversão não precisam comparecer ao leilão, porque o próprio lei-

lão implica a existência das taxas. Para Barcellos, a única forma de abolir a aplicação da taxa de descontos nos processos de conversão de dívida em investimento será nos débitos a vencer, desde que houvesse uma contrapartida, no mesmo valor da conversão, de dinheiro novo ingressado no País pelos bancos credores.

Ele também se mostrou confiante quanto à possibilidade de serem convertidos os US\$ 150 milhões liberados pelo Banco Central, porque o valor da primeira oferta representa apenas 0,05% do total da dívida vencida depositada no Banco Central.

BOLSA REGIONAL

O presidente da Bolsa de Valores Regional, Raimundo Padilha Sampaio, defendeu a urgente realização de leilões de conversão de dívida em investimento na entidade, que tem sede em Fortaleza. Seu argumento básico é que a bolsa que preside engloba negócios no mercado acionário de empresas localizadas nos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.